

PADRE CÍCERO: UM EDUCADOR E SUA TRAJETÓRIA DE VIDA

Célia Camelo de Sousa | celitapedagoga@hotmail.com

José Rogério Santana | rogerio@virtual.ufc.br

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo revisitar as contribuições de Padre Cícero Romão Batista na área da educação. Haja vista que ele foi religioso, político e educador e trouxe algumas contribuições para a educação juazeirense. Padre Cícero foi e é considerado um santo popular, pois em sua jornada como religioso realizou um milagre considerado pelo povo, ou seja, fez surgir na boca da Beata Maria de Araújo sangue ao ingerir a hóstia consagrada. Neste sentido, a Igreja Católica ainda hoje estuda os fatos e ressalta as possíveis verdades sobre o acontecimento.

O sacerdote nasceu no município do Crato (CE) e sempre teve vocação para a vida religiosa. Estudou no seminário da Prainha, em que se ordenou e depois voltou a morar com sua família em Crato. Através de um convite, foi celebrar missas em Juazeiro, que era um pequeno povoado de sua cidade natal. Depois teve um sonho, em que deveria morar neste lugar e passou habitar as terras juazeirenses.

Quanto a seus feitos como educador, teve desejos de melhorar a educação na cidade de Juazeiro, ajudando a criar a Escola Normal de Juazeiro. Ainda, deixou em seu testamento que a ordem dos Salesianos desenvolvesse uma educação de qualidade para a população de Juazeiro, tornando assim referência na cidade.

Temos aqui as seguintes problemáticas: Quem foi Padre Cícero e qual sua contribuição para a educação? Valorizamos uma pesquisa bibliográfica, destacando os seguintes autores: Arruda (2002), Comblin (2011) e Lira Neto (2009). A pesquisa bibliográfica é fundamentada em fontes norteadoras de informações como livros, artigos, revistas, entre outras.

Quanto aos resultados do estudo, identificamos que, apesar de algumas críticas recebidas, enquanto político, ou seja, prefeito de Juazeiro, o sacerdote ajudou na criação da Escola Normal, desenvolvia remédios medicinais e foi professor.

É sabido que o sacerdote contribuiu com a educação juazeirense e para outros autores

contribuiu pouco com o desenvolvimento da cidade de Juazeiro do Norte (CE). Neste sentido, percebemos que o mesmo era acima de tudo um político, o que fazia dele o homem poderoso no interior cearense.

O artigo está dividido em dois momentos: primeiramente abordamos a trajetória de vida de Padre Cícero, bem como o contexto histórico da época em que vivia. No segundo momento destacamos as contribuições desse sacerdote e educador para a educação, visto que, ao longo de sua trajetória social, foi um político que se tornou rival de algumas autoridades, pois praticou uma filosofia de pensamento e que muitos passaram a questionar. Essa realidade da história será mais detalhada nos próximos itens deste estudo, levando em consideração sua experiência educacional de Juazeiro do Norte.

2- PADRE CÍCERO

Padre Cícero Romão Batista era filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana. Ele nasceu na cidade do Crato- Cariri⁶⁰, em 24 de março de 1844, e faleceu no dia 20 de julho de 1934, aos 90 anos de idade. Este religioso sempre manifestou vocação para o sacerdócio, o que levou a estudar no Seminário da Prainha em Fortaleza.

Com a morte de seu pai em 1862, vítima de cólera, teve que adiar seu sonho e cuidar da família, afinal era o único filho homem. Retornou a sua cidade natal e deixou os estudos em Cajazeiras (PB). Em seguida seu pai aparece em sonho e pede para voltar a estudar e seu padrinho, comovido com a história, ajuda-o na continuação dos estudos e passa a estudar no Seminário da Prainha em Fortaleza.

Como ainda não possuía uma paróquia para celebrar suas missas, passou a lecionar latim no Colégio Cratense, experiência que Neto (2009, p.45) assim descreve:

[...] Cícero trabalhou durante todo o ano de 1871 como professor de latim no Colégio Cratense, fundado na cidade pelo amigo José Marrocos, logo após este ter sido expulso do seminário em Fortaleza. Cícero era um professor rigoroso, que não hesitava em lançar mão da palmatória – então considerada um recurso didático legítimo, previsto por lei-para disciplinar os alunos mais cabeçudos. Menino tem couro grosso, diziam os mestres de então. Moleque, assim como sino, só na base da pancada, fazia coro a sentença matuta.

60 Segundo Lourenço Filho (2002, p. 36) “[...], a região do Cariri é o verdadeiro oásis do Nordeste, com fontes perenes, vegetação farta e sempre verde, culturas rendosas e abundantes variedade de frutos. Quem do sertão caminha para a Chapada do Araripe, vê a caatinga ir-se em cerrados de melhores aspectos [...]”.

Essa fase foi o momento em que Cícero começou ter relação com a educação. Como não havia se fixado em uma paróquia e tinha que se sustentar, a profissão de professor foi uma forma de viver e amparar sua família. Ao lecionar, soube que deveria aplicar regras severas com os alunos e, apesar de religioso, não deixou de lado o que era para executar, fazendo com que os educandos fossem punidos pelos seus atos.

Depois passa a celebrar missas, porém com o tempo inicia suas pregações em Juazeiro⁶¹, um pequeno lugarejo no Crato⁶². Neste sentido,

Dedicou-se a corrigir os vícios e os abusos morais. Acabou com as bebedeiras, proibiu as danças e conseguiu que os homens parassem de bater nas mulheres e que as prostitutas confessassem seu pecado. Procurou alimentar a fé e animar a prática religiosa do povo. Para isso, escolheu três caminhos: a convivência com o povo, as visitas domiciliares pelos sítios, sempre andando a pé, e as pregações, orientando o povo, seja nas novenas e missas, seja nas diárias reuniões ao anoitecer diante de sua casa (COMBLIN, 2011, p. 13).

Com isto, o intuito do Pe. Cícero era manter a moral de toda a população através desses ensinamentos, foi também o momento de ele viver na maior pobreza, pois não cobrava nada pelo seu trabalho. Através de suas atitudes, passou a ser conhecido em todo o Nordeste, aonde muitos iam à procura de visitá-lo.

Esse pensamento deve-se ao fato do provável milagre que teria acontecido em meados do ano 1889, que envolveu a beata Maria de Araújo. A hóstia consagrada que recebeu das mãos do padre se tornou sangue em sua boca, causando uma mobilização em toda a região do Cariri. Esse acontecimento tomou uma repercussão, que provocou a ida de muitosromeiros ao município de Juazeiro do Norte, em busca de milagres.

Atualmente Juazeiro recebe milhares de pessoas, as quais realizam quatro romarias por ano, fazendo menção à figura de Padre Cícero, pois o povo considera-o santo⁶³.

61 Segundo Comblin (2011, p. 13), “ Juazeiro era um sítio patrimônio (terra livre para os escravos) doado pelo padre Pedro Ribeiro e contava com 32 casas; algumas casas domingueiras de proprietários, de tijolo e telha, e 26 casas de taipa e palha que abrigavam os descendentes dos escravos libertos. Havia uma escola e uma capela dedicada Nossa Senhora das Dores”.

62 Crato se destaca por apresentar uma cultura popular que gerou diversos grupos populares dentre eles o Reisado, Maneiro Pau, Penitentes, Dança do Coco, dentre outros. Ainda, o cordel faz parte de sua cultura, em que existe na cidade a Academia dos Cordelista do Crato, fazendo daquele lugar respirar a leitura que o povo ler e senti.

63 Segundo Rosendahl (2002, p. 71-72), “Os santos são as representações fundamentais do catolicismo popular, como seres pessoais e espirituais dotados de poderes sobrenaturais. Estando no céu, podem intervir juntos a Deus em favor dos homens, graças aos méritos que adquiriram durante sua vida. Os santos, apesar de estarem no céu, se fazem presentes na terra por meio de sua imagem. É a imagem o objeto de culto e, de algum modo, o santo se identifica com sua imagem. Desta forma, torna-se possível o contato direto entre o

Neste sentido Arruda refere-se ao fato de

a cidade de Juazeiro ter se transformado no segundo maior centro de romaria do Brasil, recebendo a visita anualmente de mais de 2 milhões de fiéis, perdendo apenas para a cidade de Aparecida, que possui a basílica da Santa Padroeira do Brasil (ARRUDA, 2002, p. 186).

As romarias fazem parte do cenário religioso do lugar, permitindo refletirmos sobre seu papel na economia da cidade. Essa mobilização podemos detectar no comércio formal e informal, em que ofertam sua imagem e produtos que recebem seu nome. Ainda sua imagem é bem focada em diversos espaços que existem em Juazeiro como: Memorial Padre Cícero; A Igreja das Dores, onde se localiza seu túmulo; Casa Padre Cícero e nos próprios comércios, em que encontramos sua imagem.

3- PADRE CÍCERO E A EDUCAÇÃO

Quando pensamos em educação, tendemos pensar, de início, naquela educação formal. Isso nos leva a refletir sobre o papel de Padre Cícero em meio a tantas normas que o sistema educacional brasileiro possui. Neste sentido, pensamos que esse sacerdote preocupou-se ou não com a educação juazeirense. É notória sua participação na educação como ressaltamos no tópico anterior, como professor de latim. O sacerdote do lugar apoiou a aprovação de projetos educacionais para Juazeiro, em que podemos constatar, nesta passagem, que ele

Ensinou o povo a ganhar o seu sustento, pois ele não tolerava gente desocupada. Ensinou ofícios comuns como: pedreiro, carpinteiro, ferreiro, marceneiro e os mais diversos tipos de artesanato em palha, fibra, couro, relógios, sinos, redes, rendas, além de costura e prendas domésticas, ajudado pelas irmãs e amigos que passavam. Orientava o povo sobre saúde, remédios do mato, primeiros socorros. Abriu doze escolinhas particulares e duas públicas. Abriu o primeiro orfanato (1916) e colaborou na instalação da primeira Escola Normal Rural (1932). Costumava dizer: ‘ cada casa deve ser um santuário, uma oficina e cada quintal, uma horta’ (COMBLIN, 2011, p. 42).

Essa forma que pensou em tratar as pessoas fazia dele um educador, que por muitas vezes na passagem acima fez deste homem voltar-se para educação. Era um homem além de seu tempo e se tornou nesse sentido o educador que identificamos nos conselhos repassados para sua gente. Ainda, os próprios ofícios que o autor acima menciona, tornava um

fiel e o santo. Os santos estão ao alcance de qualquer fiel sem a intervenção de especialistas eclesiásticas. É a privatização das relações dos homens com os seres sagrados, na linha de pensamento de Ribeiro de Oliveira (1985) “.

apreciador da educação, em que destacamos também o momento em que ajudou na construção do orfanato e na escola normal de Juazeiro. Padre Cícero⁶⁴ viveu no cenário de confrontos entre as elites locais e no meio de tudo houve uma reforma educacional no estado que fez surgir através do educador Lourenço Filho uma forte crítica quanto à postura do sacerdote relativa à educação, pois o reformador havia dito:

[...] Não logramos perceber, no primeiro instante, senão a malta daqueles mesmos romeiros da estrada, sujos e abatidos, com os seus ‘casacos’, os seus bordões e os seus bentinhos, o rifle inseparável e as ‘pracatas’ amarradas à cintura ou pendentes do cano da arma. A primeira vista, aquela massa apresentava unidade; expressões dos mais díspares caldeamentos de raça ali se confundiam, no entanto, e apenas um ou outro semblante mais puro ressaltava (LOURENÇO FILHO, 2002, p. 51).

Neste sentido, o educador teve uma percepção crítica sobre a cidade de Juazeiro do Norte (CE), assim que chegou identificou o modo simples de vestir-se das pessoas e suas expressões. Ainda, percebeu que o religioso e o político precisavam melhorar a educação daquele município, em que a mesma se encontrava fragilizada e que deveria melhorar as condições das escolas e ampliá-las.

Apesar das críticas realizadas, o sacerdote teve o interesse de construir escolas e que hoje é referência na região do Cariri, como foi o caso do Colégio⁶⁵ da ordem dos Salesianos, deixada por ele em seu testamento.

Ao chegar a Juazeiro do Norte e ao fundar o Colégio, eles tinham como objetivo cumprir a missão, que era a razão maior de se encontrarem nesse território e, ao mesmo tempo, norteadora de suas ações na política educacional católica de educar a juventude. Somando-se a essa missão, havia ainda a preocupação de cuidar da formação educacional da juventude pobre e da religiosidade dessa sociedade, conforme solicitação do padre Cícero em seu testamento (ALMEIDA, 2011, p. 59).

64Para o padre Cícero, contudo, não importava apenas zelar por sua reputação religiosa e realizar empreendimentos e ações para consolidar a vida religiosa, econômica, social e política de Juazeiro do Norte. Ele terá pretendido ir muito além, na sua luta para implementar a infraestrutura mais favorável à formação da cidade, e foi assim que, em meio às tarefas cotidianas, buscava expedientes para a transformação da economia, como a eletrificação da cidade, instalação de usina elétrica de beneficiamento de algodão, implantação de via férrea ligando Juazeiro do Norte e Fortaleza para escoamento da produção local e, ao lado disso, educar a juventude para que ela pudesse dar novas contribuições ao desenvolvimento da cidade (ALMEIDA, 2011, p. 65).

65A expressão “educação” no fazer pedagógico salesiano: trata-se de uma pedagogia fundamentada na prática e na sensibilidade de um homem, da qual nascem os conceitos de *preventividade*, *espírito de família* e *formação religiosa*, *auto-valorização por meio de uma profissão*, *atividade cultural praticada no pátio* como sinônimo de *alegria*. Mas alegria com responsabilidade, disciplina moral e cristã, gerando assim a tríade que compõe a pedagogia salesiana: Razão, Alegria e Amabilidade. (ALMEIDA, 2011, p. 45).

XIV ECHE – ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
IV ENHIME – ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
FORTALEZA – CE | 17 a 19 de Setembro de 2015 | ISSN XXXX XXXX

Percebemos através da citação que a escola possuía uma filosofia voltada para a educação religiosa, em que o público alvo era a juventude. Ainda, tinha o apoio de Padre Cícero, que percebeu esta necessidade, em especial para a classe menos favorecida, pois, como sabemos o Ceará, passava por graves problemas de analfabetismo e isto fez com que convidasse o educador Lourenço Filho, que veio de São Paulo para realizar a reforma educacional no estado.

Pensar nessa situação é revisitar a situação educacional do Ceará, informa-se de como a população estava a mercê do analfabetismo que alastrava a população, havendo poucas escolas, gerando a falta de profissionais que possibilitassem ajudar no desenvolvimento educacional.

Pe. Cícero à medida que encontrava alguém que não possuía um ofício dava conselhos para que interessasse por algum trabalho, levando assim a possuir uma profissão e não ficasse no ócio. Ainda, pensava que se não tivesse uma profissão, poderia ficar voltada para o álcool ou outros vícios que a igreja condenaria.

Neste sentido, via a moral e os bons costumes fundamentais para que o cristão estivesse voltado para o caminho da filosofia católica. Ao lembrarmos isso, era comum ressaltar a solidariedade, fraternidade, amor, como princípios presentes na vida dos moradores do lugar.

Essa concepção fazia do religioso um educador e em conselheiro, que passava a ter prestígio no lugar, tornando assim a referência para muitos que chegavam ou moravam, pois sabia que poderia trazer alguma solução para os seus problemas. Essa forma de viver estava presente em sua vida e muitas pessoas passaram a propagar para outras cidades do Cariri e do Brasil, o que aquele sacerdote desenvolvia em sua paróquia, tornando ao longo de sua vida religiosa um símbolo de referência para o nordestino, que sentia no homem de feição angelical um novo salvador para o que poderia de dizer problemas.

O momento era problemático em toda a região do Cariri⁶⁶ quanto à educação

66 Segundo Nogueira (2011, p. 109 - 110), “ Em Campos Sales, os algarismos são ainda mais expressivos. A população escolar é de 1.667. Frequentavam escolas públicas e particulares apenas 34 crianças. Sabiam ler 53. Portanto, 1.580 eram analfabetas [...] Em Assaré, havia uma população escolar de 810 crianças. Frequentavam a escola 37 e 118 sabiam ler, 655 eram analfabetas. Na cidade do Crato, com uma população escolar de 3.589 crianças, apenas 881 frequentavam escolas, 577 sabiam ler. Assim, 2.131 eram analfabetas. Napágina 148 constatamos o seguinte: Em Missão Velha, o edil deu todo apoio aos trabalhadores do cadastramento, que alcançou pleno êxito. Lá as escolas funcionavam bem. Em Barbalha há 30 (trinta) anos havia um bem montado gabinete de leitura, inspirando a organização de escolas, propagando as letras entre os desprotegidos da fortuna. A liga Contra o Analfabetismo funcionava muito bem ‘ para gáudio dos seus fundadores’. Em Crato, o município mais rico e progressista do Cariri existiam Escolas Reunidas e grupos escolares em boas condições de organização e funcionamento”.

disponível naquele espaço cearense. Poucas escolas, afinal o centro da educação estava na capital e poucas pessoas tinham condições de se mudar para Fortaleza e estudar. Ainda, é verdade que a distância dificultava a situação das pessoas, mas o que complicava mais a ida dos mesmos era o fator socioeconômico que os tornavam longe desse sonho. Segundo Nogueira (2001, p. 107), “[...] O número de escolas públicas era de 422 em todo o Estado, para atender uma população que ultrapassa 200.000 crianças [...]”. Percebemos, então, que havia poucas escolas para contemplar o número elevado de alunos que precisavam alfabetizar-se.

Nos lugares do estado onde se ofertava educação, a evasão escolar era problema comum, no interior, como na capital. No interior, a concentração era maior, pois os alunos eram filhos de agricultores que possuíam uma situação financeira precária e tinham que trabalhar, dificultando sua inserção no mercado de trabalho da capital.

Ainda, havia outro problema que dificultava a ampliação das escolas. Naquele momento existiam poucos professores qualificados para ensinar. Em sua maioria eram profissionais que sabiam pouco, em sua maioria apenas ler e escrever e passavam as lições que haviam aprendido para os demais alunos.

Os estudos se resumiam à cartilha ABC, à tabuada e à cartilha nacional, o que tornava o ensino deficiente (Nogueira, 2011). No entanto, era necessário mudar a situação educacional do estado cearense, pois os problemas na educação só acumulavam e nada se resolvia com a realidade presente. As condições estruturais eram precárias, em que as casas⁶⁷ das pessoas se transformavam em escolas, não havendo dessa forma adequação para o desenvolvimento das aulas.

Atualmente Juazeiro recebe milhares de pessoas desde peregrinos, pesquisadores, estudantes, curiosos, que procuram no lugar conhecer uma cidade que respira religiosidade. Esse sentido de ser da cidade e faz também dela uma cidade universitária, onde podemos identificar muitas escolas de qualidade, universidade, destacando em especial a Universidade Federal do Ceará, que passou ter um Campus, com diversos cursos, proporcionando para a região qualificar os moradores do lugar. É a cidade que mais cresce no estado cearense, fazendo com que muitas pessoas da capital migrassem para o lugar, pois é fácil encontrar os serviços de necessidade básica para uma família. Ainda, destacamos uma indústria e comércio que se tornaram referência no estado, passando a suprir qualquer

⁶⁷ No passado as cidades do interior era difícil possuir prédios escolares, então improvisavam as escolas dentro da casa de algum morador, em que deixava um quarto ou outro espaço para a realização das aulas.

necessidade e tornando a mesma a segunda cidade mais desenvolvida no estado do Ceará.

4 - CONSIDERAÇÕES

Ao lembrarmos Padre Cícero, voltaremos à pergunta inicial deste estudo para que possamos responder às nossas indagações anteriores. Quem foi Padre Cícero e sua contribuição para a educação? Pensar nessa situação é reviver um passado de um religioso que ajudou na educação dessa cidade, em se tratando da educação religiosa de que podemos destacar a própria ordem dos salesianos que passou para a História da Educação de Juazeiro como referência de educação para a população local.

Cícero teve relação com a educação quando ao terminar o Seminário foi professor de latim do Colégio Cratense, em que depois passou a ser o pároco da igreja das Dores de Juazeiro. Esse momento foi o início de sua trajetória educativa, passando a ser o início de tudo e nada, pois para o educador Lourenço Filho ele nada fez para a educação do pequeno lugar.

Ao analisarmos seu pensamento, podemos revisitar a educação de Juazeiro, que apresentava poucas escolas e uma estrutura não adequada para seu funcionamento. Pensar nessa educação é lembrarmos que a maior parte do estado cearense passava por uma situação difícil em termos educacionais, com um número elevado de analfabetos.

Cícero teve seus feitos para a educação, mas como estava preocupado na política local, possuía outros interesses, deixando de melhorar a situação educacional. Neste sentido, sua contribuição para a educação deixou a desejar, trazendo vários questionamentos para os críticos que viam o pouco interesse do sacerdote.

Padre Cícero, além de ter sido sacerdote, político e educador, possuía uma trajetória educacional voltada para a moral e bons costumes do povo. Essa filosofia fez com que muitas pessoas passassem a modificar sua forma e atitudes, pois os maus hábitos eram algo não aprovado pelo religioso, em que a disciplina fazia do sacerdote ser referenciado em todo o estado.

É sabido que Juazeiro mudou, passando ao longo dos anos a ser referência dentro do catolicismo popular, surgindo alguns grupos populares que passaram para a história como uma forma de representar os ensinamentos do patriarca do lugar. Podemos destacar atualmente o seu crescimento, através do surgimento de diversas universidades particulares e

públicas. Ainda, possui várias escolas religiosas, em que se destaca no lugar, levando o nome do padre que um dia foi tão descrente da igreja católica e hoje é bem visto por muitos da cúpula do catolicismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Núbia Ferreira. **O Colégio Salesiano de Juazeiro e o Projeto Educacional do Padre Cícero: os benefícios da juventude (de 1939 anos de 1970)**. 2011.254f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-Ce, 2011.
- ARRUDA, João. **Padre Cícero: religião, política e sociedade**. Fortaleza: INESP, 2002.
- BORGES, Raimundo de Oliveira. **O Padre Cícero e a Educação em Juazeiro**. Fortaleza: ABC, 2004.
- COMBLIN, José. **Padre Cícero de Juazeiro**. São Paulo: Paulus, 2001.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Berfstrom. **Juazeiro do Padre Cícero**. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. **A prática pedagógica de Lourenço Filho no estado do Ceará**. Fortaleza: UFC, 2001.
- ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.